

Falta de recursos técnicos dos partidos do DF e candidatos inexperientes de vídeo e de política dão clima de improvisação à propaganda



A coligação Movimento Democrático de Brasília ocupa a maior parte do tempo de propaganda no rádio e na televisão. Mas nem sempre agrada

Propaganda não ajuda o eleitor

ESTELA LANDIM
Da Editoria de Política

Após 20 dias de programas eleitorais no rádio e televisão, os eleitores de Brasília continuam sem saber em quem votar. A última pesquisa demonstrou isso e, também, o fato de que se depender do rádio e da TV, o eleitorado brasiliense vai chegar no dia 15 sem uma definição. E a população tem motivos de sobra para desligar os aparelhos no horário reservado ao TRE.

Se no começo poderia ser até um programa humorístico, com os candidatos se atrapalhando diante das câmeras, dizendo besteiras, agora não é mais novidade. O que se vê são dezenas de candidatos desfilando diariamente na televisão, repetindo promessas falsas ou apelando para o sentimentalismo.

Alguns, quando não falam de suas obras, do seu pioneirismo, têm um discurso de vereador, quando, na verdade, serão eleitos deputados e senadores constituintes. Salvo as exceções, não há proposta coerente ou então o pouco espaço não permite formulá-las devidamente.

Na caça aos votos, os candidatos de Brasília têm utilizado até mesmo Deus para fazer campanha. Em dois programas diferentes, o candidato ao Senado pelo PFL, Paulo Xavier, apareceu em frente à Catedral dizendo que "todo poder emana de Deus". Numa das vezes, em frente o altar

da Catedral, o candidato declarou: "A Constituição que vamos elaborar tem que ter Deus". Isso, para depois pedir ao eleitor que vote com a razão, pois só os bons devem ir para o Congresso e ele, é claro, se considera um dos bons. E aquela história de que só quem é católico vai para o céu.

Além dos católicos, existem os espiritualistas, os evangélicos, os místicos. O candidato Miguel Cruz, ocupou o seu espaço na última segunda-feira para afirmar que não bebe, não fuma, não joga e não tem amantes. "Amor, perdão, humildade e fé em Cristo. Este é o espírito da minha campanha", teve a coragem de dizer.

No Partido Socialista Brasileiro há também candidatos que fazem campanha em cima da religiosidade. O radialista Honório Dantas, aquele que foi agredido pelo general Newton Cruz e o perdeu publicamente, afirmou outro dia que como cristão irá lutar para acabar com a pornografia nos meios de comunicação.

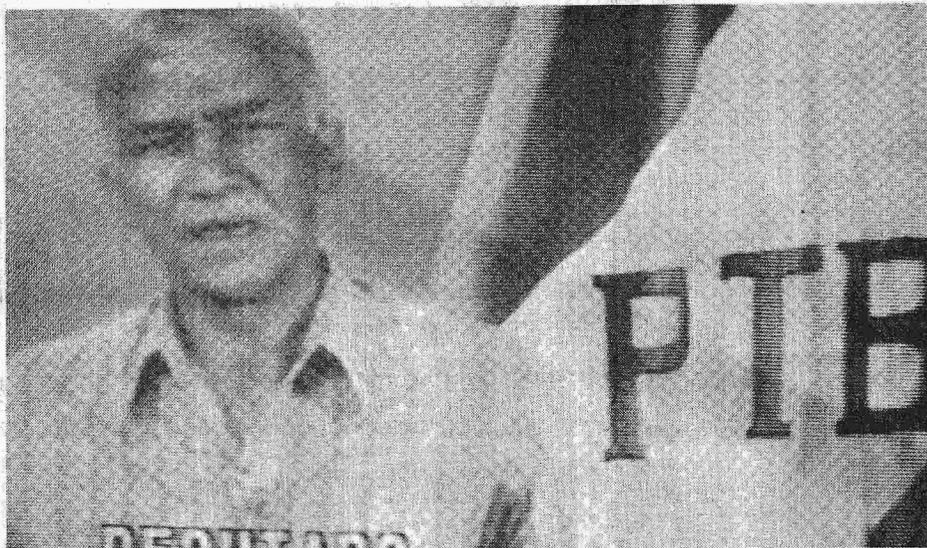
"A minha luta é cheia de amor". Quem disse esta frase foi a candidata do PMDB à Câmara, Márcia Kubitschek, que apresenta como plataforma de campanha o trabalho do seu pai. Não há uma só vez que ela não fale de JK. Já a filha de Bernardo Sayão, candidata à Câmara pelo PMC, pede claramente votos em homenagem a seu pai. "Um voto de confiança e de justiça a Bernardo Sa-

yão", afirma Léa Sayão.

Nessa mesma linha, candidatos assumem a proteção das mães, das crianças, dos velhinhos. As mães já têm até senador e uma candidata diz que será a criança na Constituinte. A proposta de aposentadoria para as donas-de-casa agora já ganhou outros defensores, como a candidata do PSB à Câmara, Rosemary Gois, que esta semana apresentou a proposta de aposentadoria aos 25 anos de dedicação ao lar.

Para outros candidatos, a caça aos votos é feita com promessas como se eles fossem ser eleitos para a Câmara de Vereadores. Acreditando que o eleitor é totalmente desinformado, prometem até mesmo tapar os buracos da Cellândia, colocar água no Paranoá e reativar a SHIS. Outros assumem o compromisso de acabar com a criminalidade e dar assistência aos motoristas de táxi e cobrir as feiras livres.

Quando não prometem apenas, ficam mostrando o que fizeram pela cidade. Eu fiz isso, fiz aquilo, sou ex-isto ou aquilo. A saúde no Distrito Federal anda mal, mas o candidato Jofran Frejat, do PFL, não cansa de mostrar obras de sua administração como secretário de Saúde. Um outro candidato, Geraldo Maciel, ex-secretário de Serviços Públicos, mostrou esta semana as placas de sinalização da cidade que ele mandou colocar. Isso, sem dizer que quase todo mundo é pioneiro e trabalhou com JK.



Simplesmente Simplicio da Simplicidade. Um candidato simples mesmo